

DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NO CENÁRIO DAS HUMANIDADES DIGITAIS FRENTE À INCLUSÃO TECNOLÓGICA EDUCACIONAL NA PANDEMIA COVID-19

DEMOCRATIZATION OF KNOWLEDGE IN THE SCENARIO OF DIGITAL HUMANITIES FACING EDUCATIONAL TECHNOLOGICAL INCLUSION IN THE COVID-19 PANDEMIC

DEMOCRATIZACIÓN DEL CONOCIMIENTO EN EL ESCENARIO DE LAS HUMANIDADES DIGITALES FRENTE A LA INCLUSIÓN TECNOLÓGICA EDUCATIVA EN LA PANDEMIA COVID-19

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha
Universidade Federal de Alagoas

Cleide Jane de Sá Araújo Costa
Universidade Federal de Alagoas

RESUMO. Diante do recente surto pandêmico pelo covid-19, as instituições de ensino buscaram nas tecnologias formas para minimizar os danos causados à continuidade da aprendizagem, pautando seus processos educacionais em estratégias que agreguem significado ao conhecimento construído. Somado a isso, levantou-se, no meio acadêmico, reflexão em torno das Humanidades Digitais, considerando que a inserção do digital nos aspectos humanos, em especial nos ambientes escolares, permita à Educação mediar situações de ensino democrático, flexível, interativo e equânime. Nesse sentido, a questão desse estudo indaga: no enfrentamento à pandemia, os processos educacionais mediados pelas tecnologias conseguiram democratizar o conhecimento construído? A hipótese é que provavelmente há um hiato entre a urgência em incluir a tecnologia nos espaços pedagógicos e a importância de que todos os aprendizes possam ter as mesmas oportunidades de ensino para a contemplação da sua aprendizagem, visto que a pandemia ao tempo que despertou a relevância de inserir os recursos e artefatos digitais nos contextos sociais da Humanidade, também destacou as discrepâncias existenciais entre aqueles que têm ou não acesso aos mesmos. Frente a isso, o objetivo geral desta investigação propõe analisar se os processos educacionais mediados pelas tecnologias possibilitam a democratização do conhecimento construído frente ao momento pandêmico, a abordagem do estudo foi qualitativa com um delineamento exploratório, dialético e experiencial, por meio de uma revisão bibliográfica sistemática integrativa que levantou produções científicas em bases virtuais. Como principais achados, apenas 15 artigos científicos investigados obedeceram aos critérios de inclusão, sendo submetidos às etapas da pesquisa e à análise dos dados. Conclui-se que em meio à mediação tecnológica tão evidente, é preciso considerar as desigualdades sociais, para que essa problematização

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha e Cleide Jane de Sá Araújo Costa

proponha possibilidades de agregar estratégias direcionadas à garantia do acesso à Educação.

Palavras-chave: Conhecimento. Democratização. Educação. Humanidades Digitais. Pandemia.

ABSTRACT. Faced with the recent pandemic outbreak by covid-19, educational institutions sought ways in technologies to minimize the damage caused to the continuity of learning, basing their educational processes on strategies that add meaning to the constructed knowledge. Added to this, a reflection on Digital Humanities was raised in academia, considering that the insertion of the digital in human aspects, especially in school environments, allows Education to mediate democratic, flexible, interactive and equitable teaching situations. In this sense, the question of this study asks: in facing the pandemic, were the educational processes mediated by technologies able to democratize the constructed knowledge? The hypothesis is that there is probably a gap between the urgency to include technology in pedagogical spaces and the importance that all learners can have the same teaching opportunities to contemplate their learning, since the pandemic at the time aroused its relevance of inserting digital resources and artifacts in the social contexts of Humanity, it also highlighted the existential discrepancies between those who have or do not have access to them. In view of this, the general objective of this investigation proposes to analyze whether the educational processes mediated by technologies enable the democratization of knowledge built in the face of the pandemic moment, the study approach was qualitative with an exploratory, dialectical and experiential design, through a literature review integrative systematic that raised scientific productions on virtual bases. As main findings, only 15 scientific articles investigated met the inclusion criteria, being submitted to the research steps and data analysis. It is concluded that in the midst of such evident technological mediation, it is necessary to consider social inequalities, so that this problematization proposes possibilities of aggregating strategies aimed at guaranteeing access to education.

Keywords: Knowledge. Democratisation. Education. Digital Humanities. Pandemic.

RESUMEN. Ante el reciente brote pandémico del covid-19, las instituciones educativas buscaron en las tecnologías formas de minimizar el daño causado a la continuidad del aprendizaje, basando sus procesos educativos en estrategias que agreguen significado al conocimiento construido. Sumado a esto, se planteó una reflexión sobre las Humanidades Digitales en la academia, considerando que la inserción de lo digital en los aspectos humanos, especialmente en los ambientes escolares, permite que la Educación medie situaciones de enseñanza democráticas, flexibles, interactivas y equitativas. En este sentido, la pregunta de este estudio es: ¿frente a la pandemia, los procesos educativos mediados por tecnologías fueron capaces de democratizar el conocimiento construido? La hipótesis es que probablemente exista una brecha entre la urgencia de incluir la tecnología en los espacios pedagógicos y la importancia de que todos los educandos puedan tener las mismas oportunidades docentes para contemplar su aprendizaje, ya que la pandemia en ese momento despertó su relevancia de insertar recursos y artefactos digitales en los contextos sociales de la Humanidad, también destacó las discrepancias existenciales entre quienes tienen o no acceso a ellas. Ante esto, el objetivo general de esta investigación se propone analizar si los procesos educativos mediados por las tecnologías posibilitan la

democratización del conocimiento construido frente al momento pandémico, el acercarse de estudio fue cualitativo con un diseño exploratorio, dialéctico y vivencial, a través de una revisión de la literatura sistemática integradora que planteó producciones científicas en bases virtuales. Como principales hallazgos, solo 15 artículos científicos investigados cumplieron con los criterios de inclusión, siendo sometidos a las etapas de investigación y análisis de datos. Se concluye que en medio de tan evidente mediación tecnológica, es necesario considerar las desigualdades sociales, para que esta problematización proponga posibilidades de agregación de estrategias encaminadas a garantizar el acceso a la educación.

Palabras clave: Conocimiento. Democratización. Educación. Humanidades Digitales. Pandemia.

1 INTRODUÇÃO

Desde o primeiro caso registrado de covid-19 até o rigor das recomendações sanitárias contra a pandemia provocada por esse vírus, a mudança social e existencial na vida das pessoas fez repensar o quão fundamental passaria a ser a utilização de recursos e ferramentas das tecnologias digitais nos aspectos humanos, havendo um resgate dos benefícios que os avanços tecnológicos podem proporcionar à sociedade e, considerando sua influência no desenvolvimento acelerado e significativo de diversas áreas, envolvendo, desse modo, os processos pedagógicos educacionais (PIMENTEL; COSTA, 2018).

Sob essa perspectiva, percebe-se que a inclusão de tecnologias nas práticas pedagógicas comporta-se como uma forma de atender ao perfil social (VIDAL; MERCADO, 2015), compreendendo que o ensinar e o aprender numa cultura digital contemporânea podem constituir partes de um mesmo processo (WIZIACK; SANTOS, 2019).

Nesse sentido, incorporar o digital nas Humanidades conceitua as Humanidades Digitais ou HD, refletindo na possibilidade de investigação do mundo digital na perspectiva do processo de ensino, aprendizagem e formação, subsidiando as demandas sociais, por propor à literatura uma estreita comunicação entre academia e sociedade e, sendo dessa forma, relevante ao

meio científico (ALVES, 2016), através de pesquisas, estudos e projetos trabalhados num contexto digital/tecnológico (OLIVEIRA; MARTINS, 2017).

Tendo em vista essa configuração, o objetivo geral desse estudo foi analisar se os processos educacionais mediados pelas tecnologias possibilitam a democratização do conhecimento construído frente ao momento pandêmico. Para alcançá-lo, foram delineados os seguintes caminhos específicos, a saber: (1) refletir sobre as estratégias educacionais mediadas por tecnologias utilizadas e sobre os recursos e artefatos digitais escolhidos para otimizar a inclusão tecnológica nos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem; e (2) mostrar o que a literatura evidencia sobre o tema para a sua elucidação, do ponto de vista da pesquisa, através da revisão bibliográfica sistemática integrativa, em bases científicas.

A partir destes pressupostos, a próxima seção projeta uma breve reflexão sobre a pandemia covid-19, como também acerca da utilização das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem, para a compreensão da relação das HD com a Educação, além de esclarecer a maneira como esse universo participa da socialização do conhecimento, frente ao momento sanitário presente. Em seguida, será explicado o percurso metodológico do estudo, fundamentado numa pesquisa qualitativa com delineamento dialético, exploratório e experiencial, chegando às considerações finais na última seção a partir dos resultados e análise desse estudo em curso.

2 COMPREENDENDO A INCLUSÃO DO DIGITAL NO CONTEXTO SOCIAL HUMANO PARA A DEMOCRATIZAÇÃO DO CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Após registro na cidade de Wuhan (China), em dezembro de 2019, do primeiro caso de uma doença respiratória causada pelo coronavírus ou covid-19 e, disseminada rapidamente na Europa e nas Américas, inclusive com

casos diagnosticados também no Brasil, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou que se tratava de uma pandemia e que a estratégia mais eficiente de enfrentamento para salvar vidas seria o isolamento social, havendo paralelamente um efeito cascata de ações profiláticas, que envolveram o fechamento de fronteiras e de estabelecimentos comerciais, além da suspensão das atividades educacionais em escolas e universidades (COUTO; COUTO; CRUZ, 2020).

Explica-se que a atual pandemia global é uma síndrome respiratória aguda grave, altamente contagiosa, provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), apresentando manifestações clínicas e nível variado de letalidade a depender da condição fisiológica de cada indivíduo (ARAUJO-FILHO, 2020). Sugere-se que a via de transmissão por esse novo vírus ocorra pessoa a pessoa, tanto por meio de perdigotos ou gotículas respiratórias (expelidas durante a fala, tosse ou espirro), quanto pelo contato direto, com pessoas infectadas, ou indireto, por meio das mãos, objetos ou superfícies contaminadas, de forma semelhante ao modo que outros patógenos respiratórios se espalham (ANVISA, 2020).

Sob esse prisma o coronavírus vem trazendo imenso desafio para diversos setores e, na tentativa de reduzir a transmissão e a ampla disseminação da doença, medidas para evitar o contágio foram instituídas pelo Ministério da Saúde (2020), envolvendo recomendações sanitárias importantes, tais como: lavar as mãos frequentemente com água e sabão, e/ou então higienizá-las com álcool em gel 70%; evitar contato físico e manter distância mínima de cerca de 2 metros de qualquer pessoa tossindo ou espirrando; usar máscaras de modo contínuo e principalmente em situações de saída para rua; manter isolamento físico e quarentena, evitando circulação desnecessária em estádios, teatros, shoppings, shows, cinemas e igrejas.

Na Educação, assim como nos demais setores, o Brasil seguiu a tendência mundial, interrompendo as aulas presenciais, da rede pública e privada de ensino, transferindo todas as atividades pedagógicas para formatos que possibilitassem oportunizar a construção do conhecimento com o mínimo de prejuízo ao aprendiz (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b).

Para minimizar as consequências dessas medidas de restrição do convívio em ambientes coletivos, em especial nos processos educacionais e laborais, as tecnologias digitais se tornaram artefatos essenciais em nosso cotidiano (GOEDERT; ARNDT, 2020). E, sob essa perspectiva, percebeu-se que as pessoas passaram a se apropriar cada vez mais dessas tecnologias, incluindo as crianças que, tanto no contexto escolar como fora dele foram incentivadas a aprender em rede, passando a compartilhar e colaborar, além de criar e inovar (PIMENTEL; COSTA, 2018).

Para explicar esse cenário, Costa, Duqueviz e Pedroza (2015) nos fazem perceber que as tecnologias digitais vão além de algumas tecnologias consideradas antigas, como a televisão, o jornal e o mimeógrafo, por abranger qualquer dispositivo que permita a navegação na internet, o que as tornou indispensáveis nas restrições físicas impostas pelo coronavírus.

Desse modo, o uso de softwares e computadores nos mais diversos espaços consentem a simulação de cenas, em imagens e sons cada vez mais realistas e que interessam à pesquisa educacional, por propor um quadro pedagógico para as tecnologias digitais na sala de aula e na prática docente (SERAFIM; SOUSA, 2011) e, nesse contexto, assumir papel fundamental no ensino atual, inclusive superior, provocando mudanças no acesso e difusão do conhecimento, modificando a relação entre docentes e discentes e, entre a instituição e os discentes (MERCADO, 2012).

Por sua vez, a escola buscou por adaptações diante das mudanças econômicas e sociais governamentais vigentes, atualizando e se reorganizando

institucionalmente para ter segurança em enfrentar diferentes situações e espaços de ensino e aprendizagem (LIMA; VIANA, 2018), configurados em ambientes de aglutinação e convergência de saberes acadêmicos, políticas públicas e protagonismo social, onde pesquisas, estudos e projetos educacionais podem ser trabalhados pelo digital/tecnológico e, desse modo, caracterizar o que se denomina como Humanidades Digitais ou HD (ALMEIDA; DAMIAN, 2015).

As HD representam uma área que acompanha a inserção das tecnologias computacionais em muitas esferas da sociedade (SILVA; ALMEIDA; HOOPER, 2016), sendo usadas para descrever como o contexto digital tem modificado a forma de trabalhar, pesquisar e estudar, além de perceber, nesse cenário, o comportamento social frente à tamanha disponibilidade tecnológica (OLIVEIRA; MARTINS, 2017).

E essa disponibilidade oportuniza às HD as inúmeras discussões em torno das várias utilizações das tecnologias, inclusive no processo de ensino e aprendizagem, traduzindo sua concepção na incorporação de métodos e ferramentas das tecnologias em aspectos das Humanidades (ALVES, 2016) e, no comportamento das pessoas em sociedade quando a apropriação do digital auxilia e intensifica as capacidades humanas na construção de um mundo para si mesmas (OLIVEIRA; MARTINS, 2017).

Diante desse ponto de vista, as tecnologias favorecem às HD emergir como campo do conhecimento (FERREIRA, 2015), que propicia através do ciberespaço - este enquanto território de acesso virtual e de apropriação digital a todos que possam conviver de maneira individual, com suas próprias normas, ou coletiva, com outros usuários (APARICI, 2012) - um lugar de socialização digital em que há interação entre os sujeitos, viabilizando a construção do conhecimento, de um saber coletivo, pela participação colaborativa de cada indivíduo e do ambiente público, representado pela internet (ACEDO, 2012).

Sob esse prisma, as tecnologias propiciam diferentes formas de interação, a exemplo da interação colaborativa na qual o problema é resolvido com a participação coletiva de todos os envolvidos (PIMENTEL, 2013), sendo um ponto considerado na construção do conhecimento. Ou seja: não é simplesmente integrar o “digital” na relação de ensino e aprendizagem, nem mesmo o de desenvolver nos alunos competências para o “uso” das tecnologias, mas sim o de prepará-los para uma pertença cultural plena, madura e ativa (FIGUEIREDO, 2016), onde a aprendizagem ocorre verdadeiramente quando o aluno se apropria dos conteúdos e se torna capaz de aplicá-los em situações diversas (DIAS-TRINDADE, 2018b).

Em contrapartida, o fato é que na Educação, as tecnologias têm causado, concomitantemente, uma ruptura nas noções de ensino e de aprendizagem e na ideia de tempo e espaço, onde a velocidade dos acessos móveis e a interação ocasionada pelas redes têm permitido a produção e a aquisição de inúmeros saberes (COSTA; SANTOS; MENDONÇA, 2021). E, apesar das práticas educacionais já virem adotando estratégias mediadas pelas tecnologias, as consequências sociais da pandemia impulsionaram nos processos pedagógicos a reorganização dos trabalhos, especialmente nos espaços extraescolares, numa tentativa de manter o aprendizado com vistas ao desafio de evitar as possíveis desigualdades entre as condições de vida dos alunos, frente à expectativa de abandono escolar, decorrente de prováveis dificuldades enfrentadas pelos mesmos (THE WORLD BANK, 2020a).

Sob esse ângulo, as atividades de aprendizagem são levadas para o digital por meio da inclusão tecnológica e da identificação das conexões, tendo o indivíduo como ponto de partida, num ciclo de retroalimentação da rede para aquisição e desenvolvimento do conhecimento pessoal (das pessoas para a rede, da rede à instituição), permitindo aos alunos estarem atualizados mediante as conexões que vão formando (SIEMENS, 2012).

Seguindo esse raciocínio, é possível alegar que a aprendizagem é uma experiência não apenas referente ao que o indivíduo pode aprender, mas também ao que os que estão ao seu redor sabem, quando conectados em rede, modificando-se e assumindo um novo sentido, ao reconfigurar os papéis dos professores e dos alunos e, colocar esses últimos como ativos da construção da sua própria aprendizagem, sendo dessa maneira capazes de processar, avaliar, filtrar e validar as novas informações, por meio da rede de interligações, entre o mundo digital e a Educação (DIAS-TRINDADE, 2018a).

De certa forma, essas novas competências tomam corpo na cultura educacional mediada por recursos da cultura digital, somando as facilidades de interação e comunicação online à possibilidade permanente e instantânea de acesso aos dados e, criando comunidades e redes compostas pela integração de seres dispersos nas redes digitais, porém com objetivos similares na disponibilidade de aprender juntos (KENSKI, 2018).

Nesse sentido, frente à disseminação das tecnologias e da internet no ensino e na aprendizagem, novos cenários educacionais se abrem, tornando as paredes das instituições escolares mais difusas e os processos educacionais mediados por tecnologias mais fluidos, proporcionando, além de uma maior virtualização das salas de aula e das escolas, a expansão desses espaços para outros cenários com potencial educacional, onde a ubiquidade e o desenvolvimento digital móvel e das redes sem fio possibilitam o aprendizado em qualquer lugar, tempo e situação (COLL; MONEREO, 2010).

Por essa razão, a internet, tanto nas escolas quanto nas famílias, permite criar conexões, conceitos e contextos em tempo hábil muito superior à capacidade humana de entender e abstrair opiniões sobre os fatos, onde os alunos têm na rede de conhecimento, suas buscas com base em seus interesses e que, conseqüentemente, encontram nesses espaços suas

enciclopédias, suas aulas, seus vídeos e seu caos de informações (LANGARO ET AL, 2013).

Tendo em vista esses apontamentos, as tecnologias e a conexão em rede no contexto educacional readaptam os processos de ensino e de aprendizagem ao perfil e aos interesses dos alunos, nas relações de ensinar e aprender, flexibilizando a educação formal (presencial) em espaços mais abertos (educação à distância/virtual) e, reconfigurando as possibilidades educacionais para novas formas de estabelecer tempos e espaços de aprendizagem, considerando organizações curriculares mais maleáveis e democráticas (MILL, 2018), além de repensar o letramento digital como forma de convergir meios e conexões de maneira cada vez mais intensa e variada na formação crítica de indivíduos abertos ao diálogo e envolvidos na inclusão (BUZATO, 2009).

Frente a essa perspectiva, Prata (2010, p.1) defende a possibilidade de “conhecer o mundo em que vivemos sem a necessidade de deslocamento físico e, principalmente, desenvolver novos níveis de relacionamento (dentro e fora da escola)”, ao considerar os diversos recursos que estas tecnologias nos oferecem, sendo justamente nas características heterogêneas dos alunos e em suas inúmeras distinções pessoais, culturais e sócio-econômicas, o maior entrave à diversidade dos ambientes de aprendizagem propostos para a construção do conhecimento.

E, apesar de algumas modalidades de ensino, a exemplo da educação à distância e do ensino remoto, oferecerem, por meio das ferramentas tecnológicas, dinâmicas e interativas, oportunidades educacionais mais flexíveis (BATISTA; SOUZA, 2015), destacam-se, com o uso das tecnologias e da internet em contextos educacionais, desafios que convergem nos problemas de inclusão, enfatizando lacunas sociais do mundo digital em setores populacionais (baixo nível de renda, baixo nível educacional, portadores de

deficiências, idosos, imigrantes) chamadas “brechas digitais” (COLL; MONEREO, 2010) e, por conseguinte, abrindo caminhos para brechas no letramento, principalmente quando o aspecto digital é remetido à noção de rede, o que polariza e distingue os letrados alfabetizados dos iletrados analfabetizados (BUZATO, 2009).

De maneira geral, essas fissuras se referem às diferenças existentes entre as pessoas que têm e aquelas que não têm acesso às ferramentas das tecnologias, sendo uma forma de exclusão social (RAMÍREZ-CASTAÑEDA; SEPÚLVEDA-LÓPEZ, 2018).

Em contraponto a essas fraturas sociais em torno das tecnologias, que determinam um tipo de segregação entre as pessoas (COLL; MONEREO, 2010), no que diz respeito à inclusão digital, é importante pensar que a noção de inclusão digital na Educação traça caminhos à democratização dos processos educacionais, ao oferecer à sociedade oportunidades mais igualitárias de acesso e aquisição de conhecimento, tornando a inclusão social uma importante razão para a modernização do ensino, aperfeiçoamento das práticas docentes e flexibilização da aprendizagem (OLIVEIRA; SILVA, 2016). Porém, ao promover inclusão digital nos processos de ensino e de aprendizagem, é provável que haja o privilégio daqueles com maior renda, admitindo-se uma Educação, principalmente em países como o Brasil, socialmente limitada e hierarquizada (VIANNA, 2015), ressaltando que “a inclusão social não acontece na mesma proporção que a exclusão” (BATISTA; SOUZA, 2015).

Por essa razão, diante da mediação tecnológica nos ambientes extraescolares, faz-se necessário pensar não apenas no letramento, enquanto prática social de escrita e leitura que leva à alfabetização e, quando intermediada pelas tecnologias, busca no digital o caminho para facilitar a interação entre as pessoas (SOARES, 2002), mas também na possível fratura

social, econômica, política e cultural entre pessoas “conectadas” e “não conectadas” que caracteriza a “brecha digital”, mas também em relação às suas consequências, a exemplo da evasão escolar e da ideia de defasagem na aprendizagem, considerando inclusive o papel dos sujeitos numa Educação mediada por tecnologias – aluno, professor e ambiente virtual de aprendizagem (MORRISSEY, 2012). Pensar ainda nos percalços sociais que comprometem a democratização das informações compartilhadas em suas trajetórias pedagógicas, tais como: “o sinal da internet que é fraco ou inexistente; computadores sucateados e com falta de manutenção; educadores despreparados e ausência de ambiente adequado” (CAMILLO; MULLER, 2020, p.12).

Na educação, a ausência de acesso à internet por uma parcela significativa da população, por exemplo, acaba sendo um fator que reforça e potencializa a exclusão que já antes existia. Isso é um aspecto sine qua non quando analisamos o contexto do ensino remoto na educação como um todo, em especial na educação básica (GOEDERT; ARNDT, 2020, p. 108).

Sob essa ótica, é importante que ao agregar o uso das tecnologias em seus projetos pedagógicos, as escolas planejem uma educação democrática, inclusiva e com qualidade social, com vistas à inovação profissional, à interação discente e à consolidação de ações favoráveis ao desenvolvimento significativo das práticas escolares (SILVA; VIANA, 2018).

Diante disso, fomenta-se que os gestores educacionais busquem alternativas eficazes para também atingir objetivos em cenários caracterizados por mudanças rápidas e radicais, como está ocorrendo na pandemia atual, onde o grande desafio não é apenas seguir a legislação vigente, da mesma forma que na educação presencial, mas sim como fazer com que as iniciativas educacionais propostas possam viabilizar uma aprendizagem efetiva e compatível com as necessidades de cada aluno e, ao mesmo tempo, da sociedade (SILVA, 2017).

Nessa lógica, as instituições de ensino, tanto do setor público quanto do privado, do Brasil e do mundo, buscaram alternativas que suprissem as demandas dos alunos no período de isolamento físico, diante da interrupção abrupta das atividades escolares, em todos os níveis educacionais, respondendo com a proposta de transferir as aulas e outras atividades presenciais para formatos à distância (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b). Foram adotadas estratégias e soluções tecnológicas voltadas à aprendizagem dos alunos, em espaços extraescolares, no intuito de minimizar os efeitos sociais da pandemia, utilizando ferramentas que estimulem a formação, interação e apoio mútuo entre os docentes (THE WORLD BANK, 2020b). A utilização das tecnologias digitais foi repensada e potencializada (GOEDERT; ARNDT, 2020). E essa intenção de inclusão digital nos processos educacionais estabeleceu novas rotinas de estudo aos alunos, com atenção aos de idade escolar, em especial os da educação infantil e do ensino fundamental, incentivando também o engajamento dos pais nessa nova configuração de aprendizagem (THE WORLD BANK, 2020a).

Contudo, apesar dessas estratégias pedagógicas frente ao covid-19, não se pode mitigar os efeitos e desafios de modalidades educacionais que saiam dos espaços físicos das instituições de ensino, em virtude de fatores extraescolares (estresse tóxico nas famílias e nas crianças e despreparo prévio de alunos, professores e gestores) que exibem uma realidade ainda mais cruel com os mais vulneráveis, principalmente em relação às possíveis defasagens na aprendizagem e à taxa de abandono (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020a).

Em virtude disso, Couto, Couto e Cruz (2020, p.212) afirmam ser importante considerar as condições de vida como fatores que podem distinguir as pessoas, entre aquelas “inseridas e implicadas na sociedade em rede, que vivem ativamente as organizações ciberculturais, pois podem enfrentar o isolamento físico com mais tranquilidade e aproveitar o recolhimento para desenvolver novas ações em todos os setores das suas vidas conectadas”,

para as outras, grande maioria da população, que “vivem precariamente a inclusão digital e encontram no isolamento social mais um fator de sofrimento, vulnerabilidade social, econômica, cultural e educacional”, o que expõe ainda mais o estado de exclusão.

Sob essa perspectiva, ver nas estratégias educacionais extraescolares uma forma de democratizar e não segregar o ensino, principalmente na rede pública de Educação (TODOS PELA EDUCAÇÃO, 2020b), é viável que todos tenham a oportunidade de se planejar para o pós-pandemia e retomar o ano letivo seguindo o exemplo da Coreia do Sul, que, de acordo com o estudo do The World Bank (2020a), traçou estratégias para essa volta, com o olhar acadêmico (reajuste do calendário escolar, revisão das avaliações internas, continuidade do ensino virtual junto ao presencial) paralelo aos novos tempos e, respeitando a segurança sanitária e social atual (reorganização dos espaços com diretrizes de limpeza e higiene permanentes, readaptando os intervalos, além de evitar aglomerações, ao limitar as visitas de pais e/ou responsáveis).

2.1 Trajetória metodológica

Esta seção desenha o caminho percorrido pela presente investigação, na intenção de responder o que as pesquisas publicadas em 2020 e 2021 evidenciam sobre os processos educacionais mediados pelas tecnologias e as possibilidades de democratização do conhecimento construído, tendo em vista o enfrentamento à pandemia pelo covid-19.

A abordagem do estudo foi qualitativa com um delineamento exploratório, dialético e experiencial. A técnica utilizada foi revisão bibliográfica sistemática integrativa, tendo como fonte de dados às produções científicas das bases virtuais Portal Periódicos CAPES e Google Acadêmico (Google Scholar), sendo necessário, nesse último, lançar mão do software Publish or

Perish para permitir a tabulação, visualização e análise dos resultados obtidos na varredura desta base.

O instrumento adotado para a coleta de dados dessa técnica, além do questionário eletrônico construído no Google Forms para verificar os conteúdos textuais, também fez uso dos filtros de busca, considerando que esses filtros são estratégias de pesquisa que contribuem significativa e positivamente na agilidade e objetividade de uma pesquisa, representando elementos que a partir do uso adequado de operadores booleanos (AND - intersecção, OR - união, AND NOT - exclusão), símbolos (" , (, \$, % , +), palavras especiais (intitle:, related:, site:, com ou sem os dois pontos) e técnicas avançadas (uso de recursos como imagens, vídeos, livros, intervalos de datas, idioma da página, entre outros), disponibilizam busca refinada, ágil e direcionada ao que se procura na internet (CORREA; WARPECHOWSKI; PINTO, 2014).

A revisão bibliográfica sistemática integrativa traçou as seguintes etapas, vistas no decorrer deste trabalho: (a) definição do tema, seleção da pergunta norteadora e escolha da estratégia de busca; (b) descritores e bases de dados mais eficazes no levantamento das publicações; (c) coleta de dados e escolha dos critérios de inclusão e exclusão; (d) identificação e organização dos estudos pré-selecionados e selecionados por meio da leitura dos agentes indexadores das publicações, como resumos, palavras-chave e títulos; (e) categorização e avaliação crítica dos estudos selecionados; (f) análise, interpretação e discussão dos resultados; (g) apresentação da revisão com formato adequado à contemplação de estudos futuros.

Dessa maneira, para recuperar as informações pertinentes a esta pesquisa, a coleta de dados foi realizada por meio da expressão: "Humanidades Digitais" AND Pandemia AND Educação AND Inclusão. Faz-se relevante esclarecer que essa expressão foi formada pelo politermo

Humanidades Digitais entre aspas, seguido do booleano AND que também foi utilizado entre os unitermos Pandemia, Educação e Inclusão.

Os critérios de inclusão envolveram: textos completos do tipo artigos originais, de revisão, de revista e de anais, sendo publicações de 2020 a 2021, na temática aqui apreciada. Já os critérios de exclusão implicaram em: artigos repetidos, livros, monografias, trabalhos de conclusão de curso, relatórios, resumos, teses e dissertações, além de trabalhos que não contemplam a possibilidade de democratização do conhecimento no cenário das HD, em meio à inserção tecnológica nos processos educacionais frente ao momento pandêmico pelo covid-19.

Os dados coletados foram sistematizados, tabulados e analisados com base no conteúdo de Bardin, levantando, a partir do referencial teórico, não apenas o que a literatura brasileira oferece à comunidade científica a respeito do tema abordado nesse estudo, mas também a categoria de análise voltada a argumentar a respeito das estratégias educacionais mediadas por tecnologias utilizadas e sobre os recursos e artefatos digitais escolhidos para otimizar a inclusão tecnológica nos processos pedagógicos de ensino e de aprendizagem.

2.2 Achados e reflexões

Considerados os objetivos propostos, esta seção trata dos achados alcançados na pesquisa, além da análise e interpretação dos mesmos, tendo em vista a categoria de análise apresentada na seção anterior.

A tabela 1 mostra a repercussão da varredura realizada nas bases virtuais por meio da revisão bibliográfica sistemática integrativa.

Tabela 1 - Total de publicações disponíveis na Revisão Sistemática Integrativa

Cruzamento do descritor	Bases de dados	Textos completos disponíveis	Textos pré-selecionados	Textos selecionados para análise de dados
“Humanidades Digitais” AND Pandemia AND Educação AND Inclusão	Google Acadêmico (Scholar)	61	15	15
	Periódicos CAPES	00	00	00
TOTAL		61	15	15

Fonte: Dados da pesquisa

Foram detectadas 61 publicações científicas nos bancos de dados com o uso dos filtros escolhidos, das quais 15, após downloads, eram artigos científicos disponíveis na temática contemplada e que obedeceram aos critérios de inclusão, sendo dessa forma, selecionados para análise de dados. Todos os trabalhos analisados são originais.

Quanto ao ano de publicação, levando em conta a restrição de data entre os anos de 2020 e 2021, dos 15 trabalhos elucidados, 12 dataram em 2020 e 03 em 2021, evidenciando a atualidade do tema. Os artigos estavam escritos em português, visto que a análise proposta nesse escopo previa trabalhos nacionais. Faz-se pertinente esclarecer aqui que apesar da importância do tema a nível internacional, na proposta defendida por essa pesquisa não caberiam produções e publicações desenvolvidas fora do cenário brasileiro, considerando que o Brasil, tomando como referência a matéria da página virtual da BBC News Brasil de 08 de setembro de 2020, está entre os países que fecharam escolas por mais tempo na pandemia, direcionando nosso olhar ao andamento dessa situação em território nacional.

Sob essa égide, também se optou por incluir os strings de busca em português, já que desta forma se obteve um maior número de artigos disponíveis, principalmente para responder ao questionamento deste estudo.

A partir da teoria levantada e com vistas ao ensino remoto durante a pandemia, fez-se necessário refletir sobre as estratégias educacionais com mediação das tecnologias e inseridas nos processos de ensino e de aprendizagem, assim como em relação aos recursos e artefatos digitais escolhidos para otimizar a inclusão tecnológica nessas mediações, tendo como foco os meios que utilizam conexões em rede e acesso à internet.

Dessa maneira, com o impacto social da pandemia covid-19, o contexto educacional tomou medidas que desconstruíram os ambientes pedagógicos presenciais dos professores para espaços virtuais, provocando mudanças substanciais em sujeitos, universos, práticas e tecnologias já absorvidas nas situações de formação. Dias-Trindade, Correia e Henriques (2020) confirmam essa colocação ao destacar que a interrupção das atividades escolares levou os órgãos públicos e privados da Educação a ver nas casas dos aprendizes potencial caminho à continuidade do aprendizado e, de forma obrigatória e repentina, a converter todo o processo educativo presencial para lugares extraescolares de construção do conhecimento.

Nesse sentido e com a intenção de democratizar esse conhecimento, a inserção das tecnologias nos processos educacionais lançou mão de recursos e artefatos (a exemplo de jogos, laboratórios e dispositivos audiovisuais), plataformas, aplicativos, redes sociais e repositórios (bibliotecas digitais e museus), além de hipertextos e links, como propostas de ambientes de aprendizagem mediados por tecnologias, estimulando nos processos pedagógicos, a inclusão digital e a socialização da informação geradora de novas informações, a exemplo dos trabalhos de Corrêa (2020), Damian, Silva e Santos Neto (2021), Guerreiro (2020), Pletsch, Oliveira e Colacique (2020), Portela e Rocha Jr. (2020), Lucchesi, Silveira e Nicodemo (2020) e Welle, Carvalho, De Gracia (2021).

Além disso, considerando o trabalho de Costa, Santos e Mendonça (2021), adotar práticas educativas digitais, além de ser uma alternativa plausível no momento de emergência sanitária atual, também é a trilha para novas possibilidades de progressão, respaldando o processo de aprendizagem no cenário das HD e o fortalecimento dessa área no conhecimento. Alves, Almeida e Oliveira (2021) sintonizam com essa ideia, apontando que espaços pedagógicos mediados por dispositivos tecnológicos também contribuem para novas possibilidades de investigação, tornando real a expectativa de discussões em torno das HD, principalmente no enfrentamento ao covid-19, despertando para um saber dinâmico, colaborativo, interdisciplinar e produtivo.

E esse saber, segundo Berino e Elison (2020), tem possibilidade de se contextualizar em iniciativas da cibercultura, buscando nas redes a conexão necessária à construção do conhecimento nos espaços virtuais nos quais se propõem a se inserir.

O fato é que com toda a atmosfera gerada pelas consequências sociais da pandemia, exaltou o papel do digital na vida das pessoas, em especial no âmbito da Educação, fazendo com que as tecnologias fossem agregadas aos vários aspectos da Humanidade de tal modo que passaram a ser vistas como extensão dos que dela se apropriam, levando à delimitação do real papel social dessas tecnologias no contexto humano dos indivíduos (LHAMAS; MULLER, 2021), assim como o novo modo de existir e o novo cotidiano social das pessoas (KOSTECZKA, 2021).

Paralelamente a isso, destaca-se também nesse cenário o papel das escolas e dos professores na realidade social e educacional vigente, tendo em vista, de acordo com Dornelles, Grosse, Gedoz (2020) as práticas pedagógicas mediadas por tecnologias informacionais ancoram-se em habilidades e competências que propiciam essa mediação. Frente a isso, o discurso pedagógico até então conhecido deve se ajustar à nova realidade, impondo a

partir da situação mundial, segundo Loyo e Anecleto (2020), mudanças nos sujeitos, espaços, tecnologias e práticas para além das inquietações já existentes.

Por essa razão, as transformações e incertezas da pandemia firmaram a digitalização nos contextos humanos, mostrando, dessa forma, que o digital veio para ficar e para condicionar nossos fazeres (LUCCHESI; SILVEIRA; NICODEMO, 2020), a partir de novos conceitos e paradigmas (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020), de mudanças terminológicas (PLETSCH; SOUZA, 2021), bem como pelo estabelecimento de novas parcerias entre os sujeitos envolvidos (PLETSCH; MENDES, 2020), além da criação de novas estratégias (PORTELA; ROCHA JR., 2020) e de inúmeras possibilidades para planejar e discutir o fazer pedagógico (PLETSCH; OLIVEIRA; COLACIQUE, 2020).

Porém, na atmosfera das HD e da ligação do digital com o humano, Machado (2020) adverte que não se pode esquecer de problematizar o papel social, os limites e as potencialidades do ciberespaço, considerando que a mediação tecnológica exigida pela demanda e pelo imediatismo presente, em especial na tentativa de minimizar os danos causados pela pandemia aos aprendizes, traz, de acordo com Camillo e Muller (2020), obstáculos que comprometem a democratização da informação e do conhecimento gerado, envolvendo desde problemas com o sinal da internet e com a manutenção dos computadores até as deficiências com os recursos humanos, como o despreparo dos educadores, bem como com a infraestrutura, como a ausência de ambientes adequados de estudo. Silva (2020) complementa essa compreensão, afirmando que outro entrave na socialização da informação é realmente o acesso a plataformas, fontes, conteúdos e documentos de interesse à construção do conhecimento e divulgação do mesmo.

Frente ao exposto, Bezerra (2020) defende que é realmente necessário ir para além das HD, percebendo, na mediação tecnológica e nos ambientes com

propostas educacionais que agreguem as tecnologias, formas de inclusão que minimizem os danos causados pelas divergências sociais, buscando, segundo Goedert e Arndt (2020), reflexões em torno de proposições que colaborem tanto na pesquisa do tema aqui abordado quanto nos novos desafios da cultura digital em tempos de pandemia, oportunizando à comunidade científica a percepção de que as HD comporta-se como espaços acadêmicos de “interação dos sujeitos com dispositivos tecnológicos”, gerando “novas possibilidades de investigação mediadas por ambientes e métodos digitais” (ALVES; ALMEIDA; OLIVEIRA, 2021, p.151), com o mesmo grau de importância a gestores, pesquisadores e aprendizes (LHAMAS; MULLER, 2021).

3 CONCLUSÃO

Considerando os impactos sociais, econômicos, sanitários, políticos e científicos provocados pelo covid-19, a Educação viu na inserção tecnológica uma alternativa para reconfigurar seus processos e minimizar os danos causados pela crise pandêmica à continuidade das atividades pedagógicas, resgatando a articulação entre as Humanidades e o digital nas matrizes curriculares das instituições de ensino.

Nesse sentido, a pesquisa aqui desenvolvida mostrou que apesar da aprendizagem não ocorrer por pertinência do uso de tecnologias digitais nem ser garantida pelos recursos das HD, em espaços escolares com mediação tecnológica, a qualidade da Educação pode ser determinada pelas condições sócio-econômicas dos aprendizes, levando ou não ao comprometimento do acesso ao conhecimento e, por consequência, à sua democratização. Essas condições, quando negativas, também enfatizam lacunas sociais que mitigam os processos de ensino e de aprendizagem em ambientes extraescolares. Porém, quando positivas, provocam a reconfiguração dos espaços educacionais, estimulando alunos e professores à contextualização das

atividades escolares em plataformas educacionais cada vez mais interativas e colaborativas.

Por isso, levando em conta a ressignificação do digital no humano e portanto das HD, por meio de artefatos, recursos e ferramentas que estreitam a comunicação e a troca interativa entre os indivíduos, nos vários setores existenciais, conclui-se que apesar da visível contextualização do viés tecnológico nas Humanidades em tempos de pandemia, esse cenário precisa demandar mais pesquisas, na intenção de fomentar a ciência, com vistas à criação de estratégias que envolvam encontros virtuais promotores da inclusão dos sujeitos e da socialização das informações, bem como estimular políticas públicas direcionadas à garantia do acesso e qualidade da educação.

4 REFERÊNCIAS

- ACEDO, Sara Osuna. **Interatuantes e interatuados na web 2.0**. In: Aparaci, Roberto (Org.). Conectados no ciberespaço. São Paulo: Paulinas, 2012.
- ALMEIDA, Marco Antonio de; DAMIAN, Ieda Pelógia Martins. Humanidades Digitais: um campo praxiológico para mediações e políticas culturais. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Anais**. João Pessoa, v. 16, 2015.
- ALVES, Daniel. As Humanidades Digitais como uma comunidade de práticas dentro do formalismo acadêmico: dos exemplos internacionais ao caso português. **Ler História**, n. 69, p. 91-103, 2016.
- ALVES, Lynn Rosalina Gama; ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; OLIVEIRA, Marizete Pinheiro de. COMnPLAYer-ambiente interativo e lúdico para aprender ciência. **Revista EducaOnline**, v. 15, n. 2, p. 151-166, 2021.
- ANVISA. Nota técnica GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020. Orientações para serviços de saúde: medidas de prevenção e controle que devem ser adotadas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo

novo coronavírus (SARS-CoV-2). Atualizada em 31/03/2020, p. 1-73, 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/MslSD>. Acesso em: 04 mai. 2020.

APARICI, Roberto. **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012.

ARAUJO-FILHO, Jose de Arimateia Batista et al. Pneumonia por COVID-19: qual o papel da imagem no diagnóstico? **Jornal Brasileiro de Pneumologia**, v. 46, n. 2, p. 1-2, 2020.

BATISTA, Carla Jeane Farias; SOUZA, Marisa Magalhães. A Educação à distância no Brasil: regulamentação, cenários e perspectivas. **Revista Multitexto**, v. 3, n. 02, p. 11-15, 2015.

BRASIL ESTÁ ENTRE PAÍSES QUE FECHARAM ESCOLAS POR MAIS TEMPO NA PANDEMIA: 'É UMA DAS DECISÕES MAIS DIFÍCEIS'. BBC News Brasil, 08 de set. de 2020. Disponível em: <https://link.ufms.br/rDYg8>. Acesso em: 18 jul. 2021.

BERINO, Aristóteles de Paula; ELISON, Raquel. Quinhoar ensino de história na história pública: audiovisuais do mundo. **Educação em Foco**, p. 197-216, 2020.

BEZERRA, Priscila Miranda. Ocupações artísticas na área central de São Paulo: Identidade e Resistência em meio a pandemia do COVID-19. **Anais**. Intercom – 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – VIRTUAL. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Protocolo de isolamento domiciliar. Brasília, 2020, 3 p. Disponível em: <https://link.ufms.br/aQ915>. Acesso em: 04 mai. 2020.

BUZATO, Marcelo El Khouri. Letramento e inclusão: do estado-nação à era das TIC. **DELTA**, v. 25, n. 1, p. 1-38, 2009. Disponível em: <https://link.ufms.br/FOQhi>. Acesso em: 12 set. 2021.

CAMILLO, Cíntia Morales; MULLER, Liziany. Democratização e uso das tecnologias digitais nas escolas do campo: um estudo de caso. **Perspectiva**, v. 38, n. 3, p. 1-19, 2020.

COLL, César; MONEREO, Carles. Educação e aprendizagem no século XXI – novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, César; MONEREO, Carles (Org). **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar**

com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010. p.15-46.

CORREA, Alan; WARPECHOWSKI, Mariusa; PINTO, Andrio S. O uso dos motores de busca na Internet: como se configuram as pesquisas de conteúdo na Web para a produção de trabalhos educacionais. In: Anais do Workshop de Informática na Escola. 2014. p. 360. Disponível em: <https://link.ufms.br/thtdQ>. Acesso em: 29 jun.2020.

CORREIA, Marlon Luís. ENSINO DE HISTÓRIA E HISTÓRIA DIGITAL: O DESENVOLVIMENTO DO LETRAMENTO HISTÓRICO-DIGITAL A PARTIR DE UM ESTUDO DE CASO. 2020. Disponível em: encontro2020.pe.anpuh.org. Acesso em: 12 mai. 2021.

COSTA, Sandra Regina Santana; DUQUEVIZ, Barbara Cristina; PEDROZA, Regina Lúcia Sucupira. Tecnologias Digitais como instrumentos mediadores da aprendizagem dos nativos digitais. Psicologia Escolar e Educacional, v. 19, n. 3, p. 603-610, 2015.

COSTA, Maria Luísa Furlan; SANTOS, Renata Oliveira dos; MENDONÇA, Camila Tecla Morteau. O Ensino Remoto Emergencial e a Contribuição na Formação de Humanidades Digitais em Tempos de Pandemia. **Revista EducaOnline**, v. 15, n. 2, p. 218-232, 2021.

COUTO, Edvaldo Souza; COUTO, Edilece Souza; CRUZ, Ingrid de Magalhães Porto. #FIQUEEMCASA: EDUCAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19. **Interfaces científicas**, v.8, n.3, p.200-217, 2020.

DAMIAN, Ieda Pelógia Martins; SILVA, Rafaela Carolina da; SANTOS NETO, João Arlindo dos. Serviço de referência e informação no contexto da hibridéz em bibliotecas. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 19, p. e021007-e021007, 2021.

DIAS-TRINDADE, Sara. Aprendizagem em rede. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. 1ª edição. Campinas: Papyrus, 2018a. p.38.

DIAS-TRINDADE, Sara. GERAÇÃO MÓVEL 2.0: O “poder” do digital na criação de cenários sustentáveis de inovação pedagógica. 2º Seminário regional de formação de professores Agrinho. Sistema FAEP – SENAR. Paraná, 2018b.

DIAS-TRINDADE, Sara; CORREIA, Joana Duarte; HENRIQUES, Susana. Ensino remoto emergencial na educação básica brasileira e portuguesa: a perspectiva dos docentes. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 13, n. 32, p. 1-23, 2020.

DIAZ, Mirelys Puerta; ALVAREZ, Edgar Bisset; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Humanidades Digitais: visualização da produção científica. 2018. II Workshop de Informação - Dados e Tecnologia, UFPB, p.381-396, 2018.

DORNELLES, Dimy José Moreira; GROSSE, Ana Lena; GEDOZ, Sirlei Terezinha. HISTÓRIA PÚBLICA E DIGITAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A TECNOLOGIA E O ENSINO DE HISTÓRIA. 2020. Disponível em: perspectivas2020.abeh.org.br. Acesso em: 15 mai. 2021.

FERREIRA, Maria Aline. Humanidades e ciências: o valor das sinergias. Biblos: Revista da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, n. 1, p. 153-181, 2015.

FIGUEIREDO, Antônio Dias. Por uma escola com futuro...para além do digital. **Nova Ágora**, n. 5, p. 19-21, 2016.

GOEDERT, Lidianne; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação pedagógica e educação mediada por tecnologias digitais em tempos de pandemia. **Criar Educação**, v. 9, n. 2, p. 104-121, 2020.

GUERREIRO, Dalia. Museologia e as tecnologias digitais: dispositivos para a documentação e comunicação dos patrimônios. 2020.

KENSKI, Vani M. Cultura digital. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. 1ª edição. Campinas: Papirus, p.139-144, 2018.

KOSTECZKA, Luiz Alexandre Pinheiro. História Digital na Era das Big Tech. **Revista Aedos**, v. 12, n. 27, p. 641-669, 2021.

LANGARO, Adriano et al. A Educação, suas Mudanças e o Conectivismo. VII Mostra de Iniciação Científica e Extensão Comunitária, p. 1-11, 2013.

LHAMAS, Fernando Antonio de Melo Pereira; MULLER, Rodrigo. Tecnologias e Sociedade: o papel dos indivíduos na criação de fatos e artefatos. **Revista Interdisciplinar de Gestão Social**, v. 10, n. 1, 2021.

LIMA, Ivonaldo Pereira; VIANA, Maria Aparecida Pereira. Prática docente com uso das tecnologias digitais da informação e comunicação: possibilidades e limites. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante (Orgs.). **Estratégias Didáticas e as TIC – ressignificando as práticas na sala de aula**. Maceió: Edufal, p.99-120, 2018.

LOYO, Carlos Eduardo Díaz; ANECLETO, Úrsula. Práticas discursivas de docentes no ensino médio na esfera digital: mudanças e experiências durante a pandemia na Venezuela. **H2D| Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

LUCCHESI, Anita; SILVEIRA, Pedro Telles da; NICODEMO, Thiago Lima. Nunca fomos tão úteis. **Esboços: histórias em contextos globais**, v. 27, n. 45, p. 161-169, 2020.

MACHADO, Ana Carolina. História digital em tempos de crise: as demandas do tempo imediato e suas implicações no trabalho dos historiadores. **Revista Aedos**, v. 12, n. 26, p. 69-99, 2020.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. Internet e suas interfaces na formação para docência online. SILVA, Marco (Org.). Formação de professores para a docência online. São Paulo: **Loyola**, p. 111-137, 2012.

MILL, Daniel. Flexibilidade pedagógica na cultura digital. In: MILL, Daniel (Org.). **Dicionário crítico de educação e tecnologias e de educação à distância**. 1ª edição. Campinas: Papyrus, p.259-263, 2018.

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020.

MORRISSEY, Jerome. O uso da TIC no ensino e na aprendizagem: questões e desafios. In: APARICI, Roberto (Org.). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. p.269-298.

OLIVEIRA, Luis Felipe Rosa de; MARTINS, Dalton Lopes. O Estado da Arte em Pesquisas sobre Humanidades Digitais no Brasil. **PRACS: Revista Eletrônica de Humanidades do Curso de Ciências Sociais da UNIFAP**, v. 10, n. 1, p. 09-20, 2017.

OLIVEIRA, Ana Emília de; SILVA, Everaldo da. A educação a distância e sua contribuição na inclusão social. **Cadernos Zygmunt Bauman**, v. 5, n. 10, p. 10-18, 2016.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. **Interação Online: Um Desafio Da Tutoria**. Clube de Autores (managed), 2013.

PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante; COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo. A cultura digital no cotidiano das crianças: apropriação, reflexos e descompassos na educação formal. **Interfaces Científicas-Educação**, v. 6, n. 3, p. 135-146, 2018.

PLETSCH, Márcia Denise; MENDES, Geovana Mendonça Lunardi. Entre a espera e a urgência: propostas educacionais remotas para crianças com Síndrome Congênita do Zika Vírus durante a pandemia da COVID-19. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 1-16, 2020.

PLETSCH, Márcia Denise; OLIVEIRA, Mariana Corrêa Pitanga de; COLACIQUE, Rachel Capucho. Apresentação-inclusão digital e acessibilidade: desafios da educação contemporânea. *Revista Docência e Ciberultura*, v. 4, n. 1, p. 13-23, 2020.

PLETSCH, Márcia Denise; SOUZA, Flávia Faissal de. Educação comum ou especial? Análise das diretrizes políticas de educação especial brasileiras. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, p. 1286-1306, 2021.

PORTELA, Cristiane de Assis; ROCHA JR, Deusdedith Alves. Ensino de História em tempos de pandemia: produção autoral e co-criação no Curso “Outras Brasília”, Universidade de Brasília. **H2D| Revista de Humanidades Digitais**, v. 2, n. 2, 2020.

PRATA, Carmem Lúcia. Gestão escolar e as tecnologias. ALONSO, Myrtes; ALMEIDA, Maria Elizabeth B. De; MASETTO, Marcos Tarciso, 2010. Disponível em: <https://link.ufms.br/m4ckj>. Acesso em: 04 mai.2020.

RAMÍREZ-CASTAÑEDA, Luz Arabany; SEPÚLVEDA-LÓPEZ, Jheimer Julián. Digital divide and digital inclusion: 49ócio-technological phenomena. **Revista EIA**, v. 15, n. 30, p. 89-97, 2018.

SERAFIM, Maria Lúcia; SOUSA, Robson Pequeno de. Multimídia na Educação: O vídeo Digital Integrado ao contexto escolar, IN: Tecnologias digitais na educação. EDUEPB. Campina Grande-PB, p. 19-50, 2011.

SIEMENS, George. Conectivismo: uma teoria da aprendizagem para a era digital. In: APARICI, Roberto (Org.). **Conectados no ciberespaço**. São Paulo: Paulinas, 2012. p.83-97.

SILVA, Cicero Inacio; ALMEIDA, Jane de; HOOPER, Silvana Seabra. As Humanidades Digitais e as novas formas de disseminação do conhecimento. **Lumina**, v. 10, n. 2, 2016.

SILVA, Givanildo da; VIANA, Maria Aparecida Pereira. As tecnologias na educação: o papel da equipe gestora nas práticas pedagógicas. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante (Orgs.). **Estratégias Didáticas e as TIC – ressignificando as práticas na sala de aula**. Maceió: Edufal, 2018. p.141-159.

SILVA, Karen Pereira da. Grupo “História de Guaíba”: uma iniciativa de História Pública Digital no Facebook. **Revista Aedos**, v. 12, n. 26, p. 48-68, 2020.

SILVA, Robson Santos da. **Gestão de EaD: educação a distância na era digital**. São Paulo: Novatec Editora, 2017.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação e Sociedade*, v. 23, n. 81, p. 143-160, 2002. Disponível em: <https://link.ufms.br/NITIO>. Acesso em: 12 set.2021.

THE WORLD BANK. IBRD-IDA/World Bank Group. EDUCATIONAL POLICIES IN THE COVID-19 PANDEMIC: what can Brazil learn from the world? Versão de 8 de abril de 2020a. Disponível em: <https://link.ufms.br/m81j6>. Acesso em: 04 mai.2020.

THE WORLD BANK. IBRD-IDA/World Bank Group. Remote Learning and COVID-19: The use of educational technologies at scale across an education system as a result of massive school closings in response to the COVID-19 pandemic to enable distance education and online learning. Versão de 16 de março de 2020b. Disponível em: <https://link.ufms.br/i2L39>. Acesso em: 04 mai. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. EDUCAÇÃO FRENTE À PANDEMIA: Desafios regulatórios e pedagógicos com a suspensão temporária das aulas. 2020a, 6p. Disponível em: <https://link.ufms.br/Hoelp>. Acesso em: 04 mai. 2020.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. Nota técnica – ensino a distância na educação básica frente à pandemia da Covid-19. 2020b, 19p. Disponível em: <https://link.ufms.br/RIA0s>. Acesso em: 04 mai. 2020.

VIANNA, José Antonio. Educação à distância, inclusão e mobilidade social. **InterSciencePlace**, v. 1, n. 5, p. 1-12, 2015.

VIDAL, Odaléa Feitosa; MERCADO, Luís Paulo Leopoldo. Práticas pedagógicas inovadoras: narrativas sobre integração das tecnologias digitais da informação e comunicação no ensino superior. 2015. In: COSTA, Cleide Jane de Sá Araújo; PIMENTEL, Fernando Silvio Cavalcante. (Orgs.). **Educação e Tecnologias da Informação e Comunicação. Inovação e Experimentos**. Maceió: Edufal, 2017.

WELLE, Janaína; CARVALHO, Aline Vieira de; DE GRACIA, Guillermina Itzel. Audiovisual e patrimônios: reflexões a partir de práticas panamenhas. **Historiæ**, v. 12, n. 1, p. 100-128, 2021.

WIZIACK, João Carlos; SANTOS, Vitor Duarte dos. Pedagogia Transformadora e o Reaprender nas Humanidades Digitais. **Revista Ibérica de Sistemas e Tecnologias de Informação**, n. E17, p. 610-625, 2019.

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha e Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Sobre as autoras

Lidianne Mércia Barbosa Malta Rocha

Profissional graduada em Odontologia pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desde 2000. Mestre em Ensino na Saúde pela Faculdade de Medicina UFAL (FAMED/UFAL). Doutoranda (tese qualificada) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação do Centro de Educação UFAL (CEDU/UFAL), atuando na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação para formação presencial e à distância de professores. Possui experiência em Gestão Pública, Clínica Odontológica e Docência/Preceptoria/Tutoria. Pós-Graduada em Gestão do Trabalho em Saúde, Gestão do Trabalho e Educação em Saúde, Saúde Pública com ênfase em Saúde da Família, Odontologia do Trabalho e Prótese Dentária.

E-mail: liadiannemrocha30@gmail.com

Cleide Jane de Sá Araújo Costa

Doutora em Educação e em Linguística, Mestre em Psicologia, Bacharel em Administração, licenciada em Psicologia. Atualmente é professora do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), atuando no Programa de Pós-Graduação em Educação, na linha de pesquisa Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação. Coordena e orienta pesquisa. Possui publicações nacionais e internacionais. Tem experiência na área de Educação a Distância e Tecnologia da Informação e Comunicação na educação, com ênfase nos seguintes temas: Interação online, Avaliação da aprendizagem online, tutoria, concepção e elaboração de material didático, gestão, formação do professor.

E-mail: cleidejanesa@gmail.com

Submetido em 29 de julho de 2021.

Aceito para publicação em 22 de setembro de 2021.

Licença de acesso livre



A **Revista Edutec** utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto nos periódicos científicos.